



Banco de imagens interativo

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso

Vinícius Oliveira

Orientadoras

Profa. Dra. Cássia Carrara Domiciano e

Profa. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

Unesp Bauru

2017

Sumário

Introdução	3
Objetivos	4
Materiais e métodos	4
Resultados e discussão	6
<i>Login</i>	6
<i>Galeria</i>	7
<i>Ficha de Imagem</i>	9
<i>Ficha de Artista</i>	13
<i>Ficha de Relacionamento</i>	14
<i>Cadastrros</i>	16
<i>Adaptação a celulares e tablets</i>	18
Identidade Visual	19
Conclusões	20
Bibliografia	21
Anexos	22
<i>Mapa do Site</i>	22
<i>Lista de Funcionalidades</i>	23
<i>Estrutura do Banco de Dados</i>	24

Introdução

Este projeto se iniciou com a pesquisa de iniciação científica, realizada em 2016, sob orientação da professora Joedy L. B. Marins Bamonte, intitulada Espaços Virtuais Interativos – Ferramentas de Ensino de Arte e Cultura Visual Através de Imagens e por Projetos, quando a plataforma foi esboçada. O aprimoramento técnico e o aprofundamento desses estudos iniciais fizeram que se alcançasse os resultados que serão apresentados.

Imago é a expressão latina que originou a palavra imagem em português e é o nome escolhido para este projeto. Ele é um banco de imagens digital interativo que permite ler, visualizar, buscar e relacionar imagens e seus dados, além de permitir a leitura, visualização e busca dos artistas produtores dessas imagens.

Em sua versão inicial, esta que se apresenta, ele está preparado para receber dados de imagens artísticas, ou seja, além das imagens propriamente, é possível encontrar dados de título, ano de execução da obra, linguagem, dimensões, técnicas e materiais utilizados e textos analisando a forma e o contexto da imagem.

A principal funcionalidade do sistema é o relacionamento de imagens. Além de interagir com as imagens individualmente, o usuário pode criar relacionamentos entre elas e definir um discurso

capaz de alinhavá-las, o que se assemelha ao trabalho curatorial e foi a maneira encontrada de tornar o processo de navegação autorial e educativo, estimulando a criação de conexões subjetivas.

A base material concreta, isto é, as imagens com as quais alimentei o banco de dados até então, são as imagens que compõe o Acervo de Artes Visuais da Faac, que está localizado no Campus de Bauru da Unesp e mantém sob sua guarda obras cujos artistas são, em sua maioria, nascidos ou estabelecidos no interior paulista, mas conta também com obras de artistas de outros estados e regiões do Brasil.

Acervo Faac

Um Acervo reúne produções culturais artísticas que são fonte de descobertas porque estimulam a reflexão e o pensamento crítico da sociedade.

Criado em 2010, o Acervo de Artes Visuais da FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, localizado na Unesp Campus Bauru, começou recebendo doações de artistas do interior paulista e atualmente conta também com trabalhos de grandes nomes das artes do país, totalizando quase cem obras em sua coleção, entre telas, gravuras, esculturas e fotos.

O Acervo de Artes Visuais tem como objetivo preservar e pesquisar a Arte e o papel dos artistas e ainda tornar-se um elo entre universidade e comu-

nidade trocando conhecimento cultural com foco na produção artística regional.

O conjunto das obras é divulgado através de mostras nos Campi da Unesp e assim cumpre o papel de fortalecer e resgatar a memória cultural do interior paulista.

Jorge, Audrey; Vieira, Liliane (2011), reescrito.

Objetivos

As imagens produzidas são elementos muito presentes no cotidiano. Se, contemporaneamente, por um lado, várias obras artísticas têm sua visualização restrita por questões territoriais, seja de distância ou locais privados por exemplo, por outro, circulam entre nós imagens muito globalizadas e públicas que tal como outrora, quando a arte detinha o primado da comunicação de ideias, influenciam as ações dos indivíduos.

Os elementos visuais seguem sendo usados para compor imagens que carregam um significado. Estar mais ou menos preparado para decodificar imagens significa estar mais ou menos suscetível ao domínio do significante e ainda ser mais ou menos capaz de produzir significados subjetivos, analíticos e autônomos.

Ana Mae Barbosa (2001) lembra que nem todo aluno que teve aulas de matemática no colégio necessariamente será um ma-

temático no futuro, no entanto, ele deve estar preparado para resolver problemas básicos da ordem dos números, visto que é uma necessidade que se impõe dada uma sociedade tal qual a nossa. Da mesma maneira o ensino artístico pode acabar por não formar artistas, mas deve propor experiências adequadas para a compreensão do processo de produção das imagens, da sintaxe visual e dos contextos socioculturais vinculados às imagens.

A plataforma desenvolvida quer ser um ambiente interativo, onde é possível estar virtualmente, se informando sobre Artes e participando ativamente, conectando as informações que se adquire como se deseja, por enquanto dentro dos limites das imagens do Acervo de Artes Visuais da FAAC e das possibilidades de conexão entre elas.

Materiais e métodos

O suporte digital permite que se desenvolvam projetos com características de reprodutibilidade, rapidez na atualização, a baixo custo. Quando se desenvolve para a rede soma-se ampla possibilidade de acesso.

A rede e o meio digital têm um funcionamento específico. Quem está neste ambiente virtual, vendo imagens sobre este suporte, deseja ter liberdade para compor sua experiência. Na internet, a existência do hiperlink faz de tudo

um processo. Não há início meio ou fim, sempre haverá um novo link para acessar ou uma nova busca para se fazer.

É parte deste local que o banco de dados deseja ocupar, usando o suporte digital, preocupando-se com o posicionamento das informações e elementos, ligando-os uns com os outros de modo que a experiência seja fluida e nativa.

Muitos agentes do campo das ciências da informação formam redes colaborativas dentro da rede, assim, não é difícil encontrar informação relevante sobre linguagens de programação, métodos e opções de componentes e pequenos programas auxiliares. Muitas funcionalidades são desenvolvidas e disponibilizadas com licenças do tipo Open Source¹ ou são programas livres, acelerando o tempo de desenvolvimento e abrindo a possibilidade de desenvolvimento de projetos mais complexos.

Para o sistema e o banco de dados foram utilizadas a linguagem de programação PHP², responsável principalmente pelas

interações com o banco de dados MySQL³, linguagens de script JavaScript⁴ e a variante JQuery com a utilização do recurso JSON, que serve para integrar as linguagens e permite a criação de recursos dinâmicos, isto é, recursos que são disponibilizados sem a necessidade de novo carregamento de página. Além disso, as páginas estão estruturadas em HTML juntamente com código de estilo CSS.

Algumas funcionalidades Open Source utilizadas foram upload, class, classe⁵ escrita em PHP que redimensiona imagens; Element-Zoom, que controla a exibição de detalhes das imagens; Select2, ferramenta que modifica o campo select⁶ e permite buscar dentro dele; Masonry, manipula e organiza DIVs⁷; e Bootstrap, facilitador de diagramação, modifica o fileinput⁸ com adição de barra de progresso.

As imagens e dados utilizados são do Acervo de Artes Visuais da Faac e foram produzidos por professores, alunos e jornalistas vinculados à Unesp e à curadoria do Acervo.

¹ Expressão que poderia ser traduzida para o português como Código Aberto e consiste num tipo de software distribuído e desenvolvido livremente, que também permite alterações livres de seu código.

² Sigla para PHP Hypertext Preprocessor. É uma linguagem de programação voltada para o desenvolvimento de páginas para internet que permite conexões com bancos de dados dentre muitos outros recursos.

³ É um gestor de bancos de dados de licença Open Source utilizado principalmente no desenvolvimento de recursos para internet.

⁴ Linguagem voltada para internet que possui diversas variações, a mais importante delas deno-

minada JSON, que permite, via AJAX (Asynchronous JavaScript And XML), comunicar-se com o servidor e trazer novas informações ao usuário sem a necessidade de recarregamento completo da página.

⁵ São códigos que carregam uma série de funções, métodos e propriedades que são chamados sempre que uma dada funcionalidade é requisitada.

⁶ Elemento HTML cuja função é listar dados para serem selecionados.

⁷ Elemento HTML cuja principal função é abrigar determinado conteúdo e organizar a página.

⁸ Elemento HTML cuja função é controlar o upload de arquivos do computador cliente para o servidor.

Resultados e discussão

O resultado dos estudos e trabalho realizados é um site cujas interações principais são a busca, que por enquanto se faz por imagem e/ou artista, e o relacionamento de imagens.

As páginas desenvolvidas e que são exibidas são a página de Login, Galeria, Ficha de Imagem, Ficha de Artista, Ficha de Relacionamento, Cadastro de Imagens, Cadastro de Artistas e Cadastro de Usuários.

Login



imago

vinicius.mco@gmail.com

Entrar

Cadastrar-se | Lembrar Senha

1. Página de Login

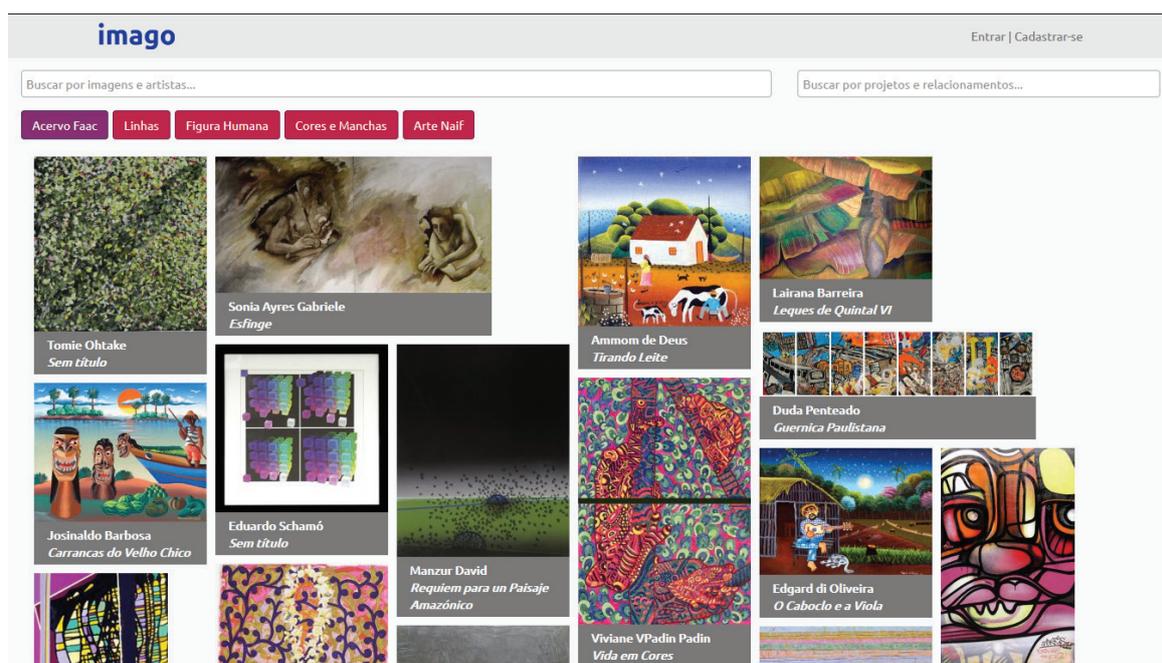
Está programado com segurança por encriptação de dados antes da postagem. Por enquanto, o sistema controla os usuários que tem e os que não tem usuário cadastrado. Aqueles que não tem cadastro não acessam as edições de dados das Fichas nem está permitido para eles criar relacionamentos. Posteriormente, se implantará controle mais diversificado, com a programação para diferenciar usuários por perfis. Esta funcionalidade já está estruturada no banco de dados.

Galeria

A Galeria (2) é a página inicial que dá acesso às Fichas de Imagens individuais e às informações sobre os projetos e os relacionamentos (3). Se uma busca é ativada (4), os resultados se modificam (5).

Todos os recursos da Galeria são liberados, qualquer usuário pode realizar buscas e acessar seu conteúdo.

Em uma das telas (4) o usuário está logado e a única diferença é que no cabeçalho fica liberado o acesso aos cadastros.



2. Página Galeria com seus campos de busca, botões para disponibilizar informação sobre projetos e relacionamentos e as miniaturas das imagens e seus respectivos títulos e artistas.

imago Entrar | Cadastrar-se

Buscar por imagens e artistas... Buscar por projetos e relacionamentos...

Acervo Faac Arte Naif Cores e Manchas Figura Humana Linhas

Acervo Faac
Um Acervo reúne produções culturais artísticas que são fonte de descobertas porque estimulam a reflexão e o pensamento crítico da sociedade. Criado em 2010, o Acervo de Artes Visuais da FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação localizado na Unesp Campus Bauru, começou recebendo doações de artistas do interior paulista e atualmente conta também com trabalhos de grandes nomes das artes do país, totalizando quase cem obras em sua coleção, entre telas, gravuras, esculturas e fotos.
www.faac.unesp.br/acervodeartesvisuais/

Arte Naif
A Arte Naif está fortemente vinculada à arte popular nacional para designar os pintores que rejeitam as regras convencionais da pintura ou não tiveram acesso a elas. Entre as suas características, estão as cores vivas e uma imaginação, estilização e poder de síntese levados para a tela com uma técnica aparentemente rudimentar.
Em linhas gerais, pode-se dizer que a arte naif brota do inconsciente coletivo, mantém-se em constante renovação e se deixa penetrar por influências eruditas, embora conserve sua natureza própria. Sabedoria e sonho se irmanam em obras difíceis de definir. A arte naif vem, pouco a pouco, ganhando espaço na mídia.
Em 1974, os franceses lançaram um selo com um quadro do mais famoso dos pintores naifs, Henri Rousseau, enquanto, na Suécia, cabas de fósforos já foram enfeitadas com imagens criadas por Skum, um pintor ingênuo esquimó. Além disso, há museus especificamente de arte naif, em Laval, na França; em Luzzara, na Itália; em Figueras, na Espanha; em Esquel, provincia de Chubut, na Argentina; e, em Heblime, na Iugoslávia, além do Museu Internacional de Arte Naif do Rio de Janeiro.

Ver relacionamento

Lairana Barreira
Gançalo Ivo
Carlos Herglotz
Retalho de Minas Nº 1

3. Página Galeria com informações sobre projeto e relacionamento em exibição

imago Imagem Artista Usuário Entrar | Cadastrar-se vinicius.mco@gmail.com | Sair

Buscar por imagens e artistas... Buscar por projetos e relacionamentos...

Imagens

- Beneath The Reef | Rees, Geoff
- Carrancas do Velho Chico | Barbosa, Josinaldo
- Engano | Barbour, Ângela
- Esfinge | Ayres Gabriele, Sonia
- Estandarte | Okamura, Auro

Cláudio Tozzi

4. Página Galeria – Busca aberta (todas as imagens e artistas cadastrados listados)

imago Entrar | Cadastrar-se

Barbosa, Josinaldo » Guernica Paulistana | Penteadado, Duda

Acervo Faac Linhas

Josinaldo Barbosa
Carrancas do Velho Chico

Duda Penteadado
Guernica Paulistana

5. Página Galeria – Filtro aplicado, mostrando apenas imagens, projetos e relacionamentos que correspondem à busca

Ficha de Imagem

imago Imagem Artista Usuário
vinicius.mco@gmail.com | Sair

Relacionar
Excluir
Substituir imagem



Beneath The Reef ↻

Geoff Rees
Pintura
1992
70 x 100 cm

[Editar dados básicos](#)

Técnicas	Serigrafia sobre papel
Materiais	Papel, Tinta, Tinta china
Local	Acervo Faac
Projeto	Acervo Faac

[Editar dados complementares](#)

Análise formal

Por causa de sua natureza abstrata, a obra Beneath the reef, do artista Geoff Rees, possibilita um mergulho nas propriedades visuais dos elementos que compõem a imagem. Ou seja, por intermédio das características visuais apresentadas nas camadas de cores e manchas sobrepostas e justapostas na superfície do suporte, somos levados a um mergulho na materialidade e nos aspectos formais da obra.

Sob essa perspectiva, podemos notar que se trata de uma obra composta, sobretudo, de manchas marcadas por uma gestualidade espontânea, sem delimitações muito precisas. A obra,

originalmente uma pintura que compôs a mostra Eco Art, de 1992, embora tenha sido desenvolvida com tinta óleo, graças à transparência de suas camadas de cores sobrepostas e à aparência indefinida das manchas, apresenta-nos uma visualidade muito semelhante à das pinturas feitas com a técnica da aquarela. Nessa técnica, os pigmentos se encontram suspensos ou diluídos em água. A aquarela tem como uma de suas principais características a representação das coisas (figurativas ou abstratas) por meio de uma visualidade formada pela articulação de manchas de cores.

ambiente. Nesse sentido, entre outras possibilidades, podemos pensar nas coisas que encontramos debaixo das rochas e camadas que envolvem o solo e, conseqüentemente, a Terra. Sob o ponto de vista ambiental, sabemos que a Terra tem sido o cenário de grandes catástrofes provocadas pelos movimentos ocorridos em seu interior. Terremotos, erupções vulcânicas e maremotos são as principais conseqüências desses movimentos no interior da Terra, causando grandes danos à humanidade e ao meio ambiente.

Contexto

Destacados pelos historiadores da arte, tanto os europeus Paul Cézanne e Paul Klee como o brasileiro Ubirajara Ribeiro construíram muitos discursos visuais utilizando a técnica da aquarela. Essas imagens com aquarela podem nos dar a dimensão de como essa técnica foi explorada por importantes artistas do século XX e do final do século XIX.

Por meio do título Beneath the reef, que significa Sob os rochedos, a obra de Geoff Rees provoca o olhar para um diálogo com o meio

[Editar texto](#)

Imagens relacionadas



Dingos Del Barco
Vejo Cores em Você



Sonia Ayres Gabriele
Esfinge



Auro
Okamura Estandarte



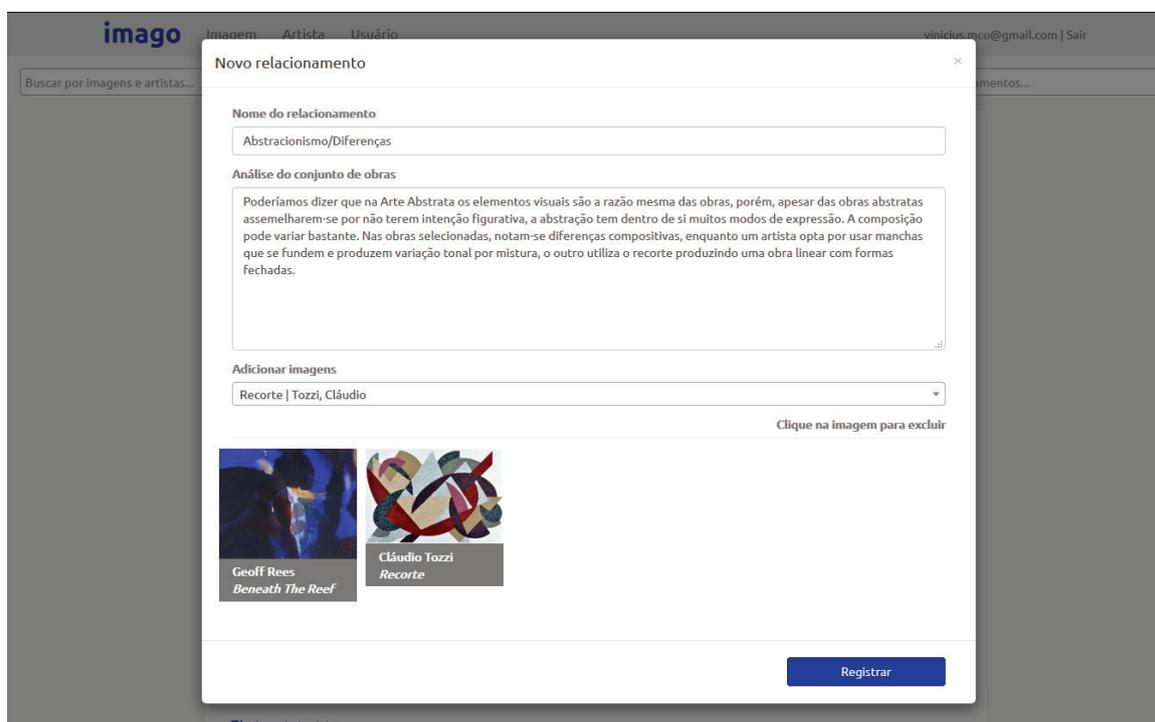
Gançalo Ivo
Rio S. Francisco -
Vista de Iboitirama,
BA

6. Ficha de Imagem com seus dados e imagens relacionados

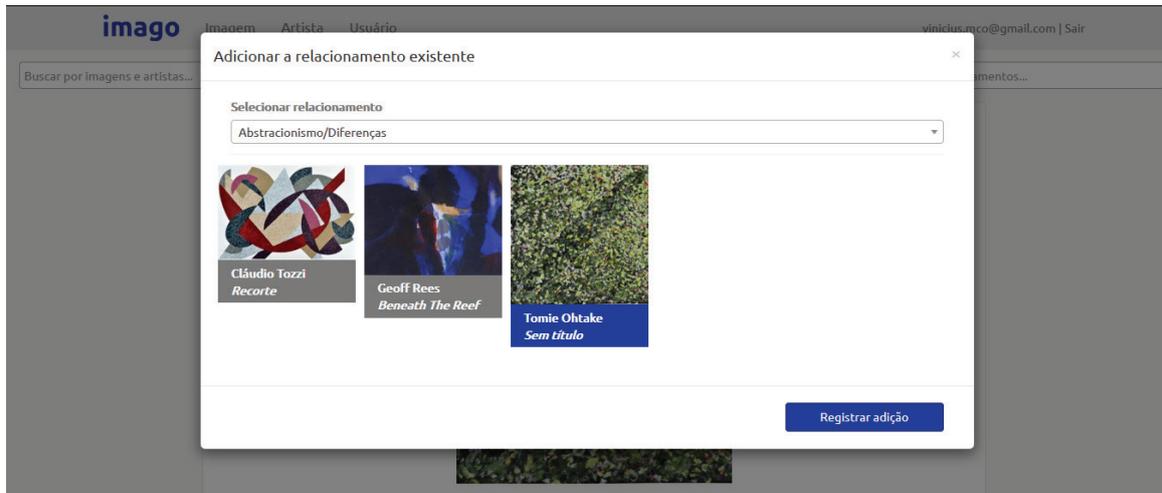
A Ficha de Imagem contém todas as informações sobre as imagens, nela segue a possibilidade de busca. Através desta página é possível acessar a página de Ficha de Artista e baixar a imagem original. Abaixo, no rodapé são exibidas no máximo cinco imagens que se relacionam com a imagem que está sendo exibida, seja por ser do mesmo artista ou por estarem incluídas num mesmo relacionamento. No caso da imagem capturada (6),

todas as edições estão liberadas porque há um usuário logado.

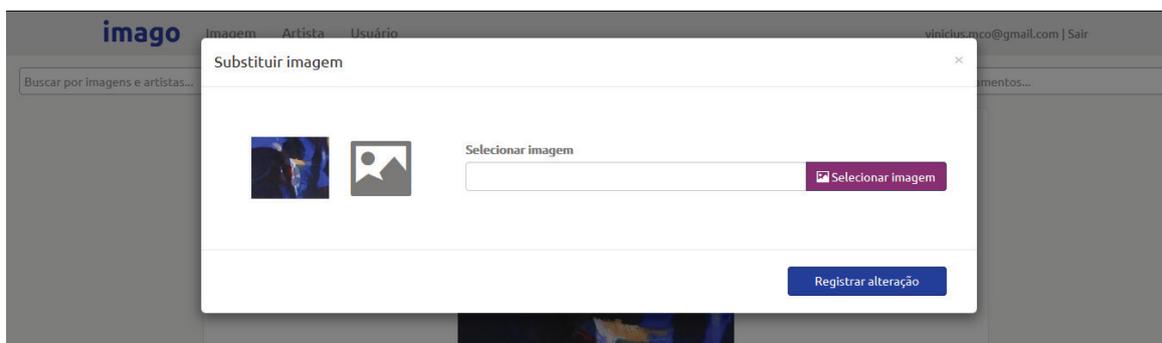
É possível a partir desta página criar um novo relacionamento (7), adicionar a imagem em exibição num relacionamento existente (8), além de fazer edições que dizem respeito à imagem exclusivamente, como substituição de imagem (9), alteração de dados básicos (10) e complementares (11) e os textos (12).



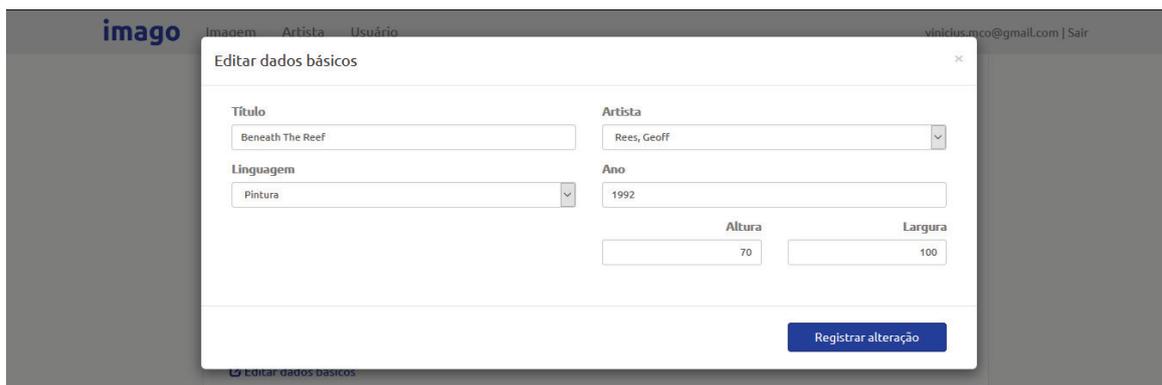
7. Modal aberto para inclusão de um novo relacionamento



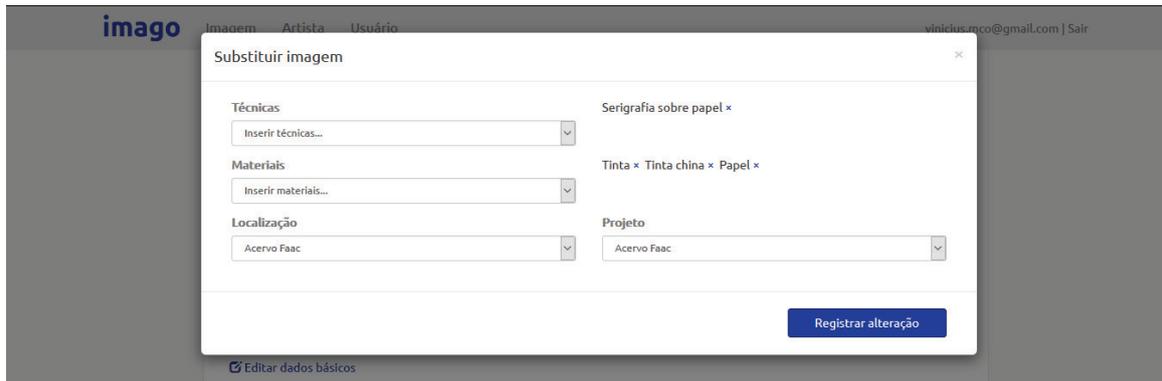
8. Adicionando imagem a relacionamento existente



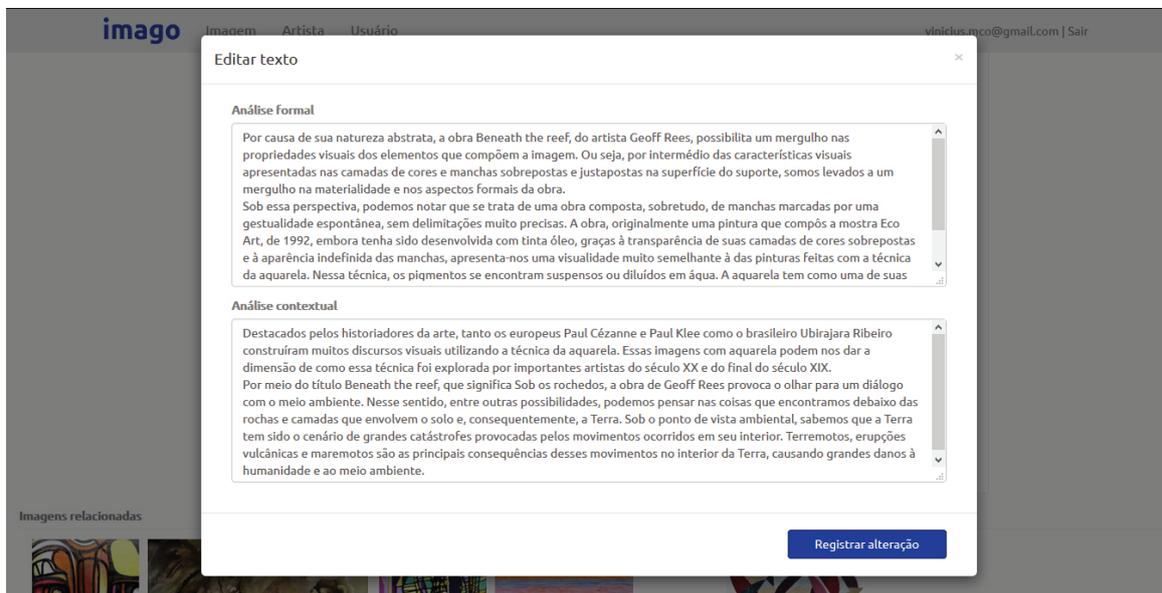
9. Edições – Substituir imagem



10. Edições – Editar dados básicos



11. Edições – Editar dados complementares



12. Edições – Editar texto

Ficha de Artista

A Ficha de Artista (13) pode ser acessada via Ficha de Imagem, seu conteúdo se reduz às datas de nascimento e morte do artista, um retrato e sua biografia. No rodapé, aparecem as imagens do artista cadastradas no banco, limitadas a cinco.

The screenshot shows the 'imago' website interface. At the top, there is a navigation bar with 'imago', 'Imagem', 'Artista', and 'Usuário'. On the right, the user 'vinicius.mco@gmail.com' is logged in. Below the navigation bar are two search boxes: 'Buscar por imagens e artistas...' and 'Buscar por projetos e relacionamentos...'. The main content area features a large portrait of Tomie Ohtake with a yellow background. Above the portrait are buttons for 'Excluir' and 'Substituir retrato'. Below the portrait, the artist's name 'Tomie Ohtake' is displayed, followed by her birth and death dates: '21/11/1913, Brasil, São Paulo' and '† 12/02/2015, Japão, Quioto (101 anos)'. There are two edit buttons: 'Editar dados básicos' and 'Editar biografia'. The biography text describes her work, mentioning her transition from figurative to abstract painting and her use of color and texture. Below the biography, there is a section titled 'Imagens do artista' which contains a small thumbnail of a painting titled 'Tomie Ohtake Sem título'.

13. Ficha de Artista com dados de nascimento e morte e sua biografia, além, no rodapé, das miniaturas linkadas com as imagens do artista no banco.

Ficha de Relacionamento

imago Imagem Artista Usuário
vinicius.mco@gmail.com | Sair

Abstracionismo/Diferenças

Abstracionismo/Diferenças

Poderíamos dizer que na Arte Abstrata os elementos visuais são a razão mesma das obras, porém, apesar das obras abstratas assemelharem-se por não terem intenção figurativa, a abstração tem dentro de si muitos modos de expressão. A composição pode variar bastante. Nas obras selecionadas, rotam-se diferenças compostivas, enquanto um artista opta por usar manchas que se fundem e produzem variação tonal por mistura, o outro utiliza o recorte produzindo uma obra linear com formas fechadas.

Editar relacionamento Excluir



Geoff Rees
Beneath The Reef



Tommie Ohtake
Sem título



Cláudio Tozzi
Recorte



Beneath The Reef 🔗

Geoff Rees
Pintura
1992
70 x 100 cm

Técnicas	Serigrafia sobre papel
Materiais	Papel, Tinta, Tinta china
Local	Acerro Faac
Projeto	Acerro Faac

Análise formal

Por causa de sua natureza abstrata, a obra *Beneath the reef*, do artista Geoff Rees, possibilita um mergulho nas propriedades visuais dos elementos que compõem a imagem. Ou seja, por intermédio das características visuais apresentadas nas camadas de cores e manchas sobrepostas e justapostas na superfície do suporte, somos levados a um mergulho na materialidade e nos aspectos formais da obra. Sob essa perspectiva, podemos notar que se trata de uma obra composta, sobretudo, de manchas marcadas por uma gestualidade espontânea, sem delimitações muito precisas. A obra, originalmente uma pintura que compôs

mostra Eco Art, de 1992, embora tenha sido desenvolvida com tinta óleo, graças à transparência de suas camadas de cores sobrepostas e à aparência indefinida das manchas, apresenta nos uma visualidade muito semelhante à das pinturas feitas com a técnica da aquarela. Nessa técnica, os pigmentos se encontram suspensos ou diluídos em água. A aquarela tem como uma de suas principais características a representação das coisas (figurativas ou abstratas) por meio de uma visualidade formada pela articulação de manchas de cores.

Destacados pelos historiadores da arte, tanto os europeus Paul Cézanne e Paul Klee como o brasileiro Lybrárra Ribeiro construíam muitos discursos visuais utilizando a técnica da aquarela. Essas imagens com aquarela podem nos dar a dimensão de como essa técnica foi explorada por importantes artistas do século XX e do final do século XX. Por meio do título *Beneath the reef*, que significa Sob os rochedos, a obra de Geoff Rees provoca o olhar para um diálogo com o meio ambiente. Nesse sentido, entre

outras possibilidades, podemos pensar nas coisas que encontramos debaixo das rochas e camadas que envolvem o solo e, consequentemente, a Terra. Sob o ponto de vista ambiental, sabemos que a Terra tem sido o cenário de grandes catástrofes provocadas pelos movimentos ocorridos em seu interior. Terremotos, erupções vulcânicas e maremotos são as principais consequências desses movimentos no interior da Terra, causando grandes danos à humanidade e ao meio ambiente.



Sem título 🔗

Tommie Ohtake
Gravura
1992
100 x 70 cm

Técnicas	Serigrafia sobre papel
Materiais	Papel, Tinta serigráfica
Local	Acerro Faac
Projeto	Acerro Faac

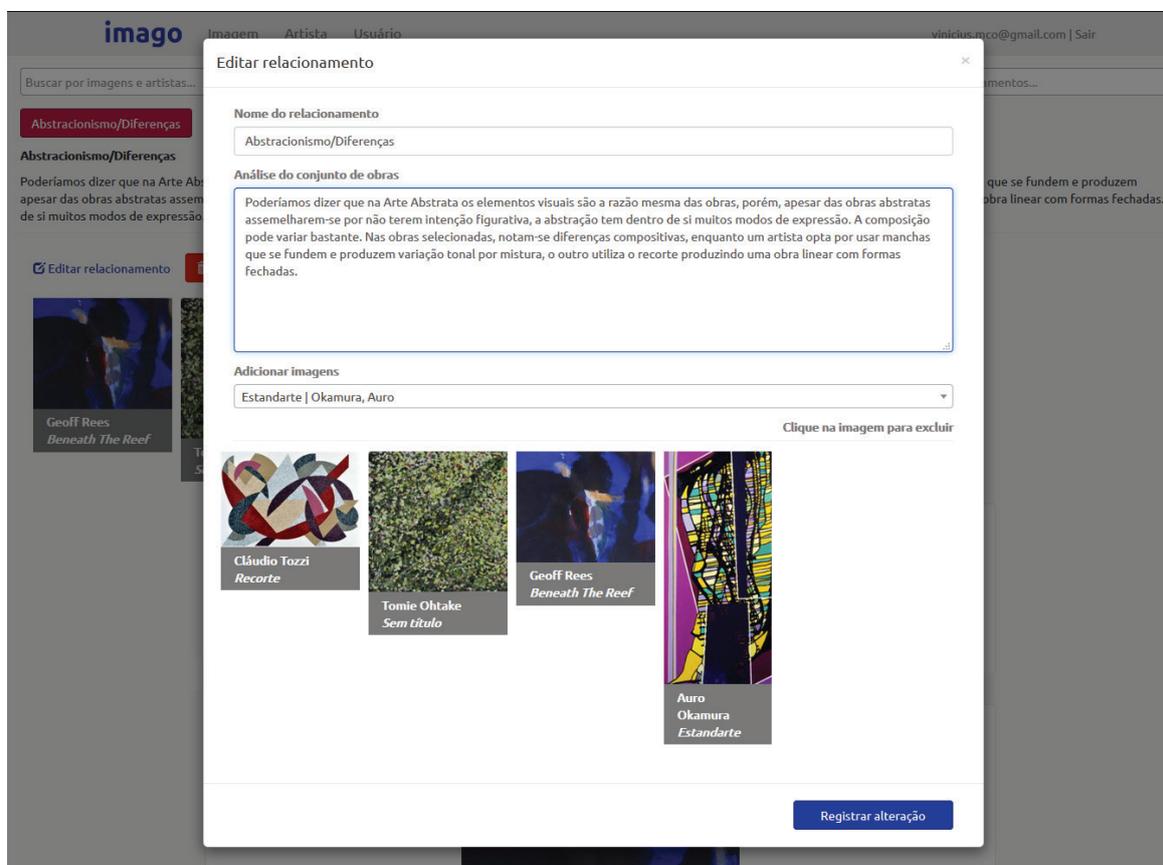
Análise formal

Pintura abstrata que causa impressão de distintas profundidades. Há uma espécie de fenda transversal ao centro da obra, esta que

predominantemente em tons de verde, mas também brancas e vermelhas.

14. Ficha de Relacionamento com o texto do relacionamento, as miniaturas das imagens que o compõe e as fichas de cada uma destas imagens.

A Ficha de Relacionamento (14) mostra o texto que alinhava as imagens do relacionamento, as próprias imagens que o compõe e em seguida as fichas das imagens, uma abaixo da outra. Se o usuário está cadastrado, ele tem acesso à edição do relacionamento onde é possível alterar o nome e o texto, além de adicionar ou remover imagens (15).

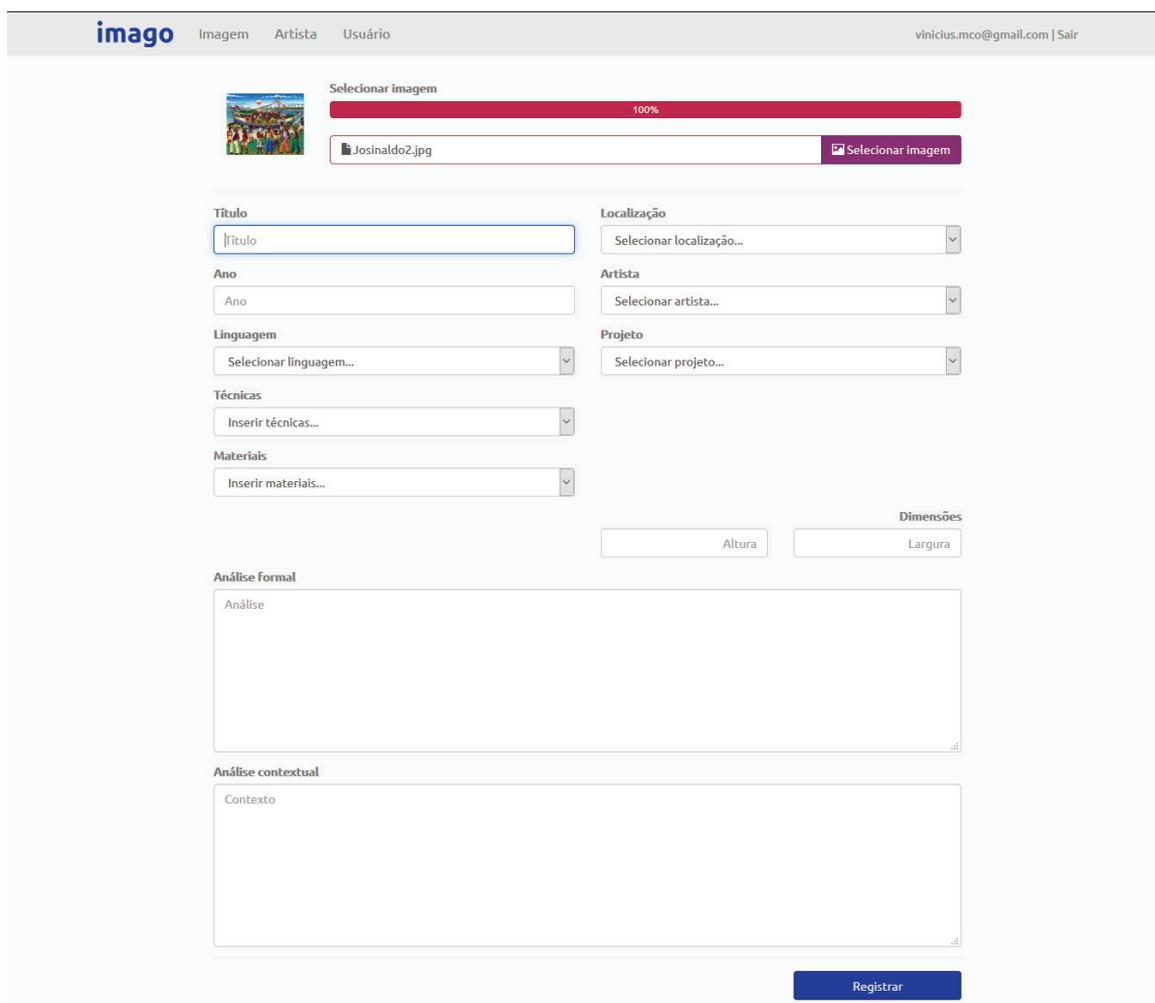


15. Editando relacionamentos

Cadastros

Os cadastros são os formulários que permitem a inserção de novos dados no banco de dados.

É possível inserir imagens (16), artistas (17) e usuários (18).



The screenshot displays the 'imago' web application interface for image registration. At the top, the navigation bar includes the 'imago' logo, menu items 'Imagem', 'Artista', and 'Usuário', and the user's email 'vinicius.mco@gmail.com' with a 'Sair' link. The main content area is titled 'Selecionar imagem' and features a progress bar at 100%. Below this, a file selection area shows 'Josinaldo2.jpg' with a 'Selecionar imagem' button. The form is organized into several sections: 'Título' (text input), 'Ano' (text input), 'Linguagem' (dropdown), 'Técnicas' (dropdown), 'Materiais' (dropdown), 'Localização' (dropdown), 'Artista' (dropdown), 'Projeto' (dropdown), and 'Dimensões' (two text inputs for 'Altura' and 'Largura'). At the bottom, there are two large text areas for 'Análise formal' (containing 'Análise') and 'Análise contextual' (containing 'Contexto'). A 'Registrar' button is positioned at the bottom right of the form.

16. Cadastro de Imagens

The screenshot shows the 'Selecionar retrato' (Select portrait) form in the 'imago' application. The header includes the 'imago' logo, navigation links for 'Imagem', 'Artista', and 'Usuário', and the user's email 'vinicius.mco@gmail.com' with a 'Sair' (Logout) link. The form features a progress bar at 100% and a selected image 'waldomirodedeus.jpg' with a 'Selecionar Imagem' button. Below this are input fields for 'Sobrenome' (de Deus) and 'Nome' (Waldomiro). There are also fields for 'Data de nascimento' and 'Data da morte'. Two sets of dropdown menus are provided for 'Local de nascimento' and 'Local de morte', each with options for 'país' and 'cidade'. A large text area for 'Biografia' is present, followed by a 'Registrar' button.

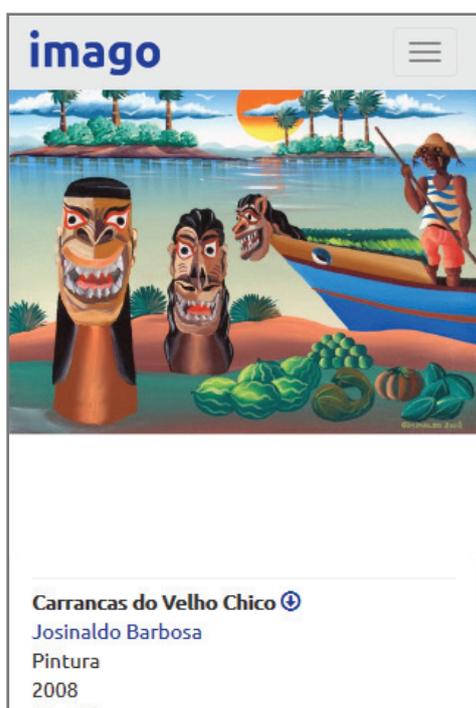
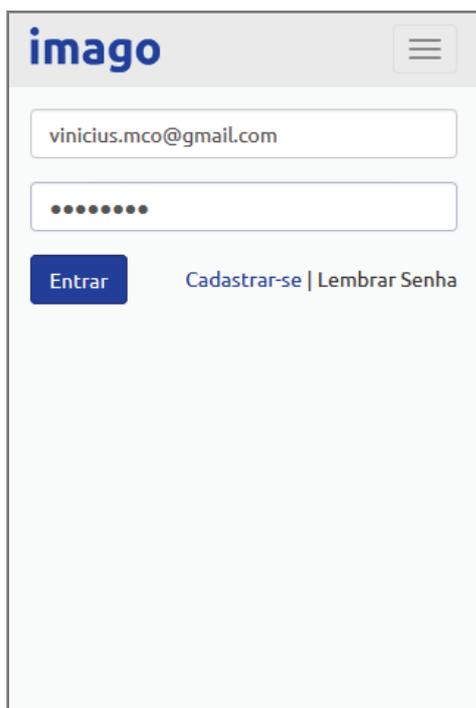
17. Cadastro de Artistas

The screenshot shows the 'Cadastro de Usuários' (User Registration) form in the 'imago' application. The header is identical to the previous form. The form contains input fields for 'Nome', 'Sobrenome', 'Nome de usuário', 'Email', 'Senha', and 'Confirmar senha'. There is also a dropdown menu for 'Perfil' with the option 'Selecione um perfil...'. A 'Registrar' button is located at the bottom right of the form.

18. Cadastro de Usuários

Adaptação a celulares e tablets

Todas as páginas reconfiguram a digramação quando acessadas a partir de celular ou tablet.



19. Da esquerda para direita, de cima para baixo: Páginas de Login, Galeria e Ficha de Imagem responsivas

Identidade visual

Logotipo, símbolo, tipografia, cores e formas

Já que se trata de um site cuja função é exibir imagens e estas devem estar destacadas no contexto que se apresenta, a Identidade Visual deveria ser e é estrita e discreta.

Os elementos que compõe a marca são o logotipo, símbolo, a tipografia, cores e formas,

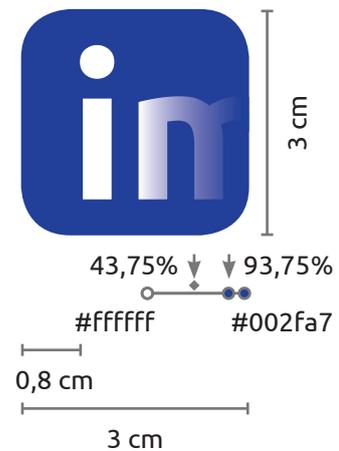
estas últimas servindo para identificar cada elemento do site, sejam tipos diferentes de botão, realces em campos de formulário, elementos da galeria e de menus de imagens, cabeçalhos e fundos.

O nome escolhido é a palavra latina que teria originado a

palavra imagem em português. Da semelhança da palavra com outras palavras do nosso idioma como mago e magia, deu-se a escolha das cores principais (azul, roxo, rosa e branco), frequentemente associadas à representação de magos e outras figuras míticas.

Logotipo e símbolo

 Em corpo de fonte 72 pt, pingo deslocado 1 mm para cima
Kerning óptico automático



Tipografia

Ubuntu

imago

imago

imago

Variações de peso usadas no site.
De cima para baixo:
Ubuntu Regular, Bold e Bold Itálico

Cores



Possíveis variações da marca

imago

Logotipo



Símbolo

in imago

Símbolo e logotipo

imago

Logotipo em fundo escuro



Símbolo em fundo escuro

in imago

Símbolo e logotipo em fundo escuro

Conclusões

Saber separar os elementos compositivos das imagens, estar sensível a eles, investigar sobre as relações entre esses elementos numa dada imagem e ainda relacioná-los com outras imagens, além, é claro, de criar suas próprias imagens são os constituintes epistêmicos específicos da Arte. Buscá-los, acioná-los e integrá-los significa fortalecer-se como indivíduo.

As imagens produzidas dominam o mundo cotidiano e o desenvolvimento de ferramentas de ensino que disponibilizem imagens para livre busca e comparação, oferece a oportunidade de jogar com esse elemento tão presente e contribui para compreensão do próprio fazer artístico, da sociedade e da cultura em que vivemos.

A tecnologia cumpre o papel de instrumento capaz de simplificar processos e aplicada aqui, conserva a subjetividade já que, apesar

de sistematizarmos, o fazemos para deixar um campo aberto de possibilidades de criação e conexão individual. O educador, o estudante ou o simples interessado que venham a utilizar a ferramenta seguem sendo fundamentais, afinal são eles que devem investigar o contexto de cada imagem dentro e fora da plataforma, escolher as temáticas, elaborar as comparações para resolver ou para gerar as problemáticas próprias do contexto em que se encontram e com tudo isto preencher de sentido a experimentação técnica.

Barbosa (2001, p. 41) escreve que *na educação, o subjetivo, a vida interior, a vida emocional deve navegar, mas não ao acaso*, e Lévy (2011, p. 39) escreve que *prestar serviço ao leitor, ajudá-lo a navegar é o melhor meio de ser reconhecido sob o dilúvio informacional*.

A ferramenta tecnológica pode cumprir apenas e portanto, função facilitadora e diretiva do ensino. Esperamos que este seja o nosso caso.

Bibliografia

BARBOSA, A. M. A Imagem no Ensino da Arte. 4ª ed., São Paulo: Perspectiva, 2001. 135 p.

HERNANDEZ, F. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. 4ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2000. 262 p.

JORGE, A.; VIEIRA, L. Acervo de Artes Visuais FAAC UNESP - Câmpus Bauru. CONGRESSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 6, 2011, Águas de Lindólia. Anais... São Paulo: PROEX; UNESP, 2011. p. 168.

LÉVY, P. O Que é o Virtual? 2ª ed., São Paulo: Editora 34, 2011. 160p.

OLIVEIRA, V. A.; BAMONTE, J. L. B. M. Espaços Virtuais Interativos: Ferramentas de Ensino de Arte e Cultura Visual Através de Imagens e por Projetos. In: XXVIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 2016, Bauru-SP. XXVIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP. São Paulo: UNESP, 2016.

OTT, R. W. Ensinando Crítica nos Museus. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte-educação: Leituras no Subsolo. 3ª edição, São Paulo: Cortez, 2001. p. 113-141.

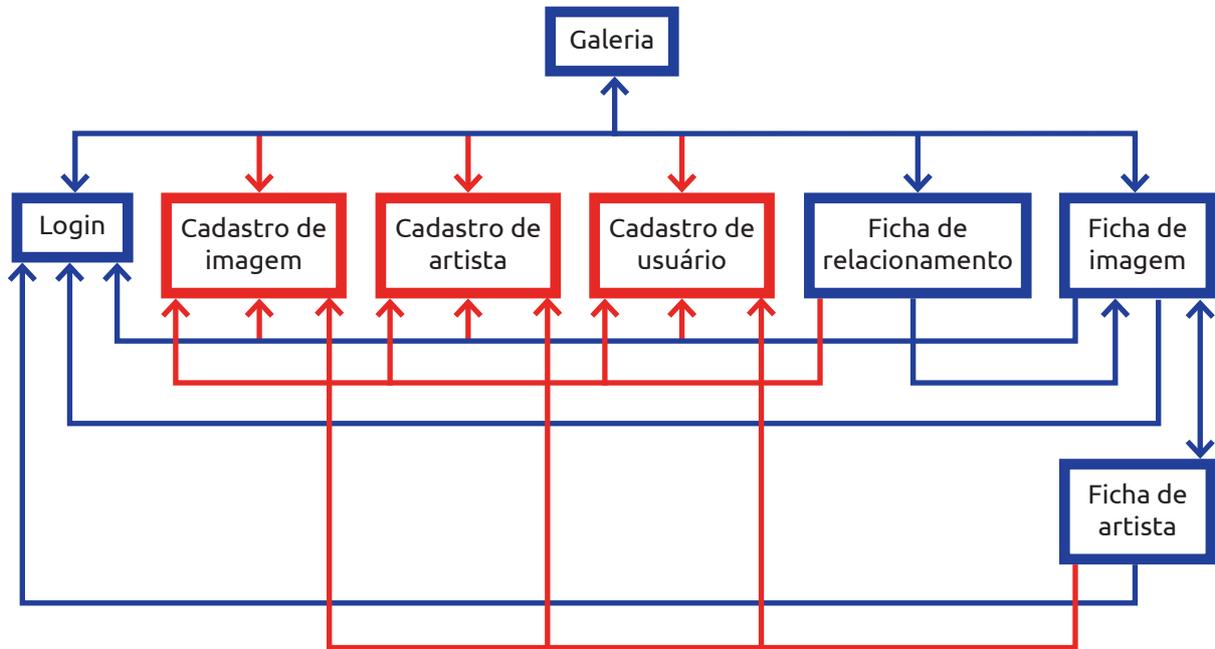
PLAZA, J. Tradução Intersemiótica. 2ª ed., São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. 217p.

TURIN, R. N. Introdução ao Estudo das Linguagens. 1ª ed., São Paulo: Annablume, 2007. 106p.

WARBURG, A. M. Atlas Mnemosyne. 1ª ed., Espanha: Akal, 2010. 208 p.

Anexos

Mapa do Site (páginas e links)



Legenda:

- | | |
|--|--|
|  Páginas de livre acesso |  Links de livre acesso |
|  Páginas de acesso habilitadas só para usuários cadastrados |  Links de acesso habilitados só para usuários cadastrados |

Lista de Funcionalidades (por página)

Galeria

- Busca por imagem e/ou artista
- Busca por projeto
- Exibição das miniaturas das imagens, seus títulos e artistas
- Busca por projeto

Login

- Envio de informações de usuário e senha

Cadastro de imagem

- Upload de imagem
- Inclusão de imagem e seus dados

Cadastro de artista

- Upload de retrato
- Inclusão de artista e seus dados

Cadastro de Usuário

- Inclusão de usuário e seus dados

Ficha de relacionamento

- Exibição de informações sobre o relacionamento
- Exibição das miniaturas das imagens que compõe o relacionamento e suas fichas
- Inclusão de imagens no relacionamento
- Exclusão de imagens do relacionamento
- Exclusão do relacionamento
- Alteração dos dados (nome e texto) do relacionamento

Ficha de imagem

- Exibição de informações (dados) sobre a imagem
- Inclusão de imagem em relacionamento existe
- Criação de novo relacionamento de imagens
- Exclusão da imagem
- Alteração dos dados da imagem

Ficha de artista

- Exibição de informações (dados) sobre o artista
- Exclusão do artista
- Alteração dos dados do artista

Legenda:

- Funcionalidades habilitadas só para usuários cadastrados

